



Habilidades Empreendedoras: Percepção dos alunos do Internato Médico de uma Instituição Privada

Maria Clara Musso Terra, Paulo Vitor da Cruz Simas Siqueira, Melissa Lin Tong, Felipe Cassino Ferreira, Fátima Lúcia Cartaxo Machado de Castro, Rafael Augusto Costa Moreira Moreira



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p575-585>

Artigo recebido em 15 de Outubro e publicado em 05 de Dezembro

1. RESUMO

O atual cenário mundial impõe desafios a quem está ingressando no mercado de trabalho, os profissionais devem estimular ainda mais suas competências e habilidades, a fim de transformar oportunidades e vislumbrar não apenas uma única direção, mas sim, um arsenal de atrativos tornando o empreendedorismo uma ferramenta importante. Trata-se de estudo descritivo de caráter quantitativo, cujos dados foram coletados por meio de um questionário online no período de um ano. Neste estudo objetivou-se analisar a percepção quanto às habilidades empreendedoras nos discentes de graduação do curso de Medicina. Os dados da pesquisa indicam que os participantes: consideram que o ensino superior tradicional não os prepara financeiramente para o mercado de trabalho, não sabem diferenciar pessoa física (PF) de pessoa jurídica (PJ), não sabem como funciona um investimento de renda fixa. Ademais, os entrevistados escolheram uma modalidade de investimento que consistentemente rende menos que títulos públicos brasileiros com maior segurança. Embora os dados indiquem inabilidades em educação financeira, os entrevistados demonstraram interesse em aperfeiçoar esse campo do conhecimento, 70% planejam sua vida financeira e 83.2% pensam em ter o próprio consultório. Conclui-se que a falta de compreensão de conceitos financeiros básicos inibe o pleno desenvolvimento profissional do médico podendo limitar a capacidade de crescimento profissional dessa classe. Contudo, o elevado interesse em abrir o próprio consultório e se planejar financeiramente indicam uma demanda reprimida onde a educação tradicional poderia explorar e capacitar os futuros médicos promovendo sucesso profissional e estabilidade econômica.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Habilidades empreendedoras; Medicina.

2. INTRODUÇÃO

Empreender significa observar oportunidades e inovar permanentemente a fim de compreender as novas possibilidades diante das mudanças no mercado, obter satisfação profissional e financeira bem como compreender as novas possibilidades profissionais na prática médica, contribuindo para a consolidação de um caráter evolutivo e emancipatório, não apenas na medicina ou especificamente em qualquer campo de conhecimento da área de saúde, mas de um fenômeno mundial de adaptação a um movimento cíclico econômico que interfere na economia mundial.

Em uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o nível de habilidade em gestão e iniciativas de empreendedorismo de médicos formados, foi constatado que os mesmos possuem pouco conhecimento e iniciativa acerca do tema, apesar de reconhecerem sua importância. O estudo aponta também que os principais motivos que explicam a carência de médicos envolvidos na área são o preparo profissional voltado ao sacerdócio com importante cunho social e a não preparação em relação ao empreendedorismo e gestão durante os anos de formação acadêmica. Os poucos médicos entrevistados que decidiram seguir o caminho do empreendedorismo (14,50%) possuem como motivos principais a necessidade iminente de ganhar dinheiro; o longo período de formação em medicina e seu alto custo; além da grande carga horária que impede o ganho de dinheiro em trabalhos paralelos. (AZZAM, 2018)

Como mencionado anteriormente, o pouco conhecimento dos médicos acerca do empreendedorismo pode ser, em parte, explicado pela carência de seu ensino ainda durante a formação acadêmica desses profissionais. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo envolvendo 302 escolas de medicina apontou a falta de familiaridade dos estudantes com o tema “educação empreendedora”. O artigo citou a pouca quantidade de professores capacitados; a dificuldade de financiamento e a resistência dos docentes em relação à mudança da grade curricular como os principais desafios à implementação da matéria nas grades curriculares. Apesar disso, o tema foi considerado de suma importância pela amostra pesquisada, apesar de seu ensino escasso nas escolas médicas.

Nesse mesmo estudo, cinco profissionais especialistas em educação médica foram entrevistados e questionados acerca da importância de uma educação empreendedora em escolas de medicina. Quatro dos entrevistados reconhecem que o ensino da matéria

ofereceria conhecimento importante para que o médico possa exercer seu papel de líder e gestor. (TOMÉ, 2019)

A escassez do ensino do empreendedorismo em universidades não é um problema encontrado apenas nos cursos de Medicina. Um estudo envolvendo diversos cursos em uma universidade pública federal demonstrou que apenas um quarto dos alunos possui potencial empreendedor. (ARAÚJO et al., 2016)

Em uma pesquisa visando concluintes do curso de enfermagem, por exemplo, foi constatado que, para empreender, se faz necessário um conjunto de habilidades e que tais habilidades podem ser trabalhadas e potencializadas academicamente. Esse mesmo estudo demonstrou que os alunos entrevistados expressavam habilidades e conhecimento em relação ao empreendedorismo, porém os mesmos não se enxergavam no papel de empreendedor e não demonstravam expectativa em atuar na área no futuro (SANTOS, Jaysa Soares dos, et al., 2020). Deve-se procurar entender então, os motivos pelos quais os estudantes não buscam atuar com o empreendedorismo após a formação acadêmica e se essa estatística seria diferente se o tema fosse mais abordado durante a graduação.

Realizar pesquisas e artigos acadêmicos objetivando compreender tais motivos e utilizá-los para tentar mudar essa realidade a partir da graduação, seria uma maneira de criar jovens empreendedores em suas mais diversas áreas de atuação. Um estudo focado em estudantes de Medicina Veterinária utilizou como base o questionário de características comportamentais empreendedoras de McClelland, o qual dá destaque a 10 características comportamentais empreendedoras – busca de oportunidades e iniciativas; presciência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança. Os resultados obtidos pela pesquisa foram de grande utilidade para que a instituição pesquisada realizasse uma melhor preparação dos discentes, demonstrando a necessidade de pesquisas similares em outros centros de ensino. (KRÜGER, Cristiane, et al, 2018)

Ao avaliar três cursos de enfermagem, um estudo chegou à conclusão que em todos os cursos havia alunos que apresentavam todas as dez características empreendedoras, apesar de apresentarem pontuações consideradas muito baixas, baixas e minimamente satisfatórias. (SOUZA et al., 2020)

O estudo demonstrou também a opinião dos alunos em relação ao empreendedorismo e em como o mesmo foi transformado em palavra de ordem. Eles afirmam não ser mais possível pensar em preparar os jovens de agora para um futuro de emprego formal e garantias trabalhistas pois, em poucos anos, essa perspectiva estará extinta. O trabalhador deve, portanto, garantir novas competências e habilidades a fim de conseguir adquirir conhecimentos que gerem valor. (SOUZA et al., 2020)

O SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - vem tentando estabelecer o ensino do empreendedorismo como parte de praticamente todos os cursos superiores, sem se restringir aos cursos específicos de gestão. As universidades estão buscando inserir a matéria em cursos, palestras e projetos, além da grade curricular, por meio de disciplinas optativas ou, até mesmo, obrigatórias. O objetivo é, além da ampliação do conhecimento na área, buscar o interesse dos estudantes. (SANTOS, 2017)

Uma instituição federal de ensino superior adicionou empreendedorismo na grade curricular e o tema também é citado em outras matérias, mesmo que superficialmente. Uma pesquisa foi, então, realizada com base em alunos do curso de Nutrição dessa mesma instituição e, apesar de ainda possuírem dificuldades acerca do tema, os resultados demonstraram um melhor conhecimento da área por esses alunos. (SANTOS, 2017)

Estudar as habilidades empreendedoras dos graduandos em medicina pode demonstrar diferentes escolhas quando futuros profissionais, pois alguns acadêmicos podem verbalizar uma visão ampliada, vislumbrando as diversas possibilidades que o(a) médico(a) pode atuar no mercado de trabalho, enquanto outros apenas se limitarão à atuação no âmbito assistencial.

O objetivo do presente estudo consiste em identificar e conhecer o nível de habilidades empreendedoras dos futuros médicos e, concomitantemente, verificar a percepção dos alunos do internato médico sobre as habilidades empreendedoras e sobre a importância do tema empreendedorismo ser contemplado no currículo médico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo de caráter quantitativo, cujos dados foram coletados por meio de um questionário online e enviado aos graduandos dos 9º, 10º, 11º e 12º Períodos, sobre o conhecimento das habilidades empreendedoras. Todas as informações foram analisadas estatisticamente por meio de testes estatísticos e de análise dos dados.

O critério de inclusão adotado foi ser graduando do 9º ao 12º período do curso de Medicina.

As informações deste protocolo de pesquisa foram submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, conforme requerido pela Resolução 466/2012. Foi apresentado no início do questionário virtual, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando-lhes de forma clara e inequívoca os objetivos e momentos da pesquisa, bem como a forma de divulgação de seus resultados

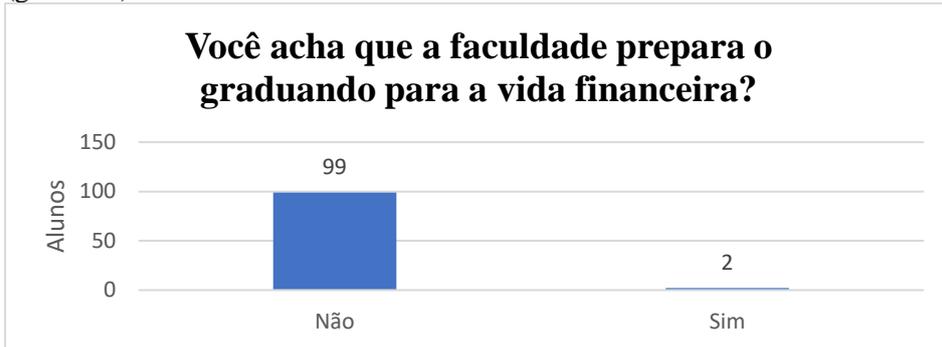
Foram entrevistados 102 alunos do internato de Medicina através de um questionário com 12 (doze) perguntas objetivas através da plataforma Google Forms. Após a coleta das respostas, foram selecionadas questões válidas para pesquisa utilizando como critérios de inclusão os alunos do internato desde o 9º ao 12º período e como critérios exclusão aqueles que preencheram os dados indevidamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos através do questionário ficou evidente que há vontade dos discentes em ampliar seus conhecimentos sobre as habilidades empreendedoras e que não existe oferta sobre o conteúdo na grade curricular do Curso de Medicina da universidade onde foi realizado o estudo. Os resultados apontam que 83.2% dos alunos desejarem um consultório próprio (gráfico 1) enquanto 98% entram em consenso que a Instituição não oferece preparo financeiro para esse fim (gráfico 2).

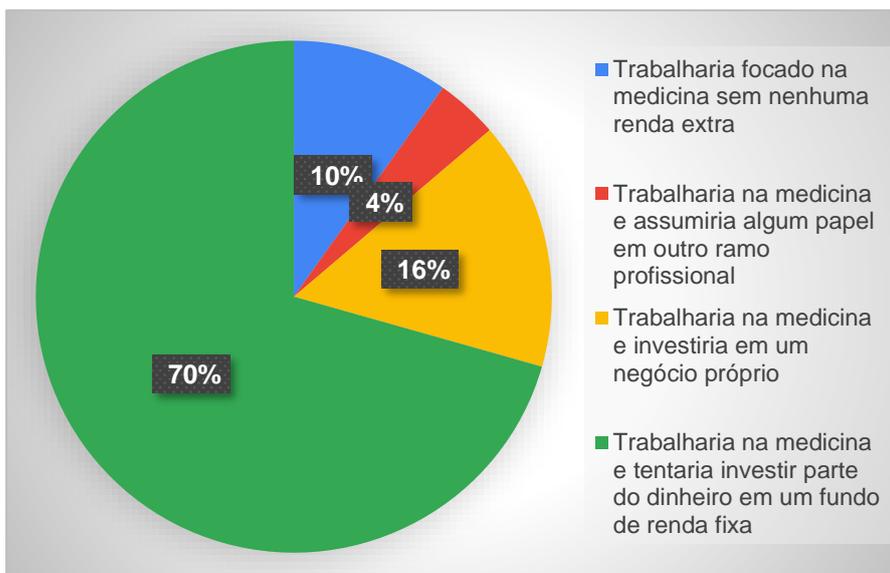


(gráfico 1)



(gráfico 2)

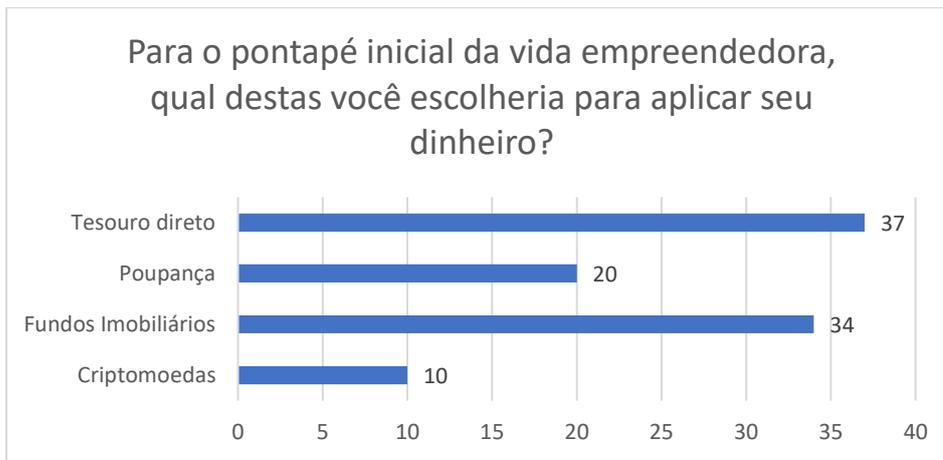
Além disso, a pesquisa também revelou que 70% dos participantes tem intuito investir parte do dinheiro em um fundo de renda fixa (gráfico 3) sendo que 48.5% não tem conhecimento sobre o funcionamento dessa modalidade financeira (gráfico 4) e 19.8% aplicaria em poupança (gráfico 5), categoria financeira de menor rendimento comparativo aos títulos públicos brasileiros.



(gráfico 3)

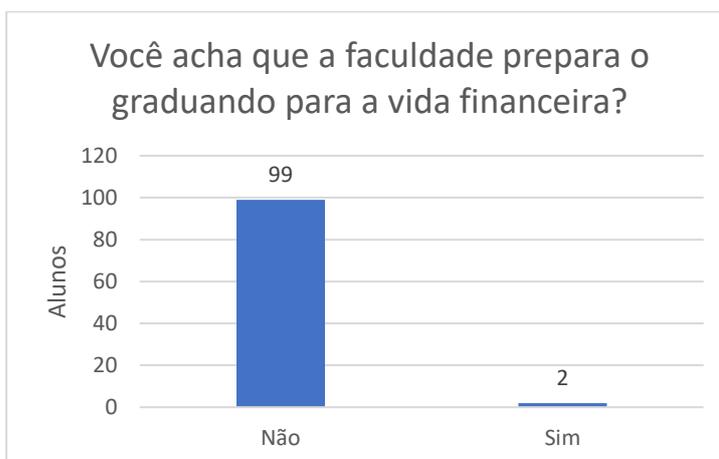


(gráfico 4)

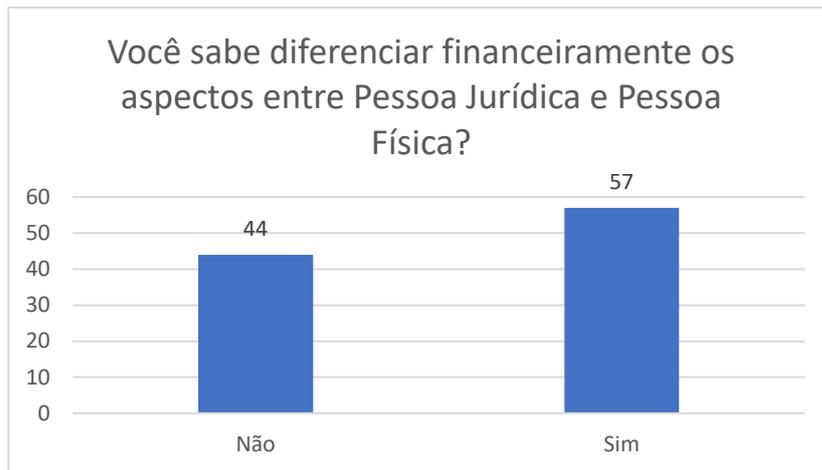


(gráfico 5)

Ademais, 98% da amostra considera que o ensino superior tradicional não os prepara financeiramente para o mercado de trabalho (gráfico 6) 43.6% não sabe diferenciar pessoa física (PF) de pessoa jurídica (PJ) (gráfico 7).



(gráfico 6)



(gráfico 7)

Em suma, embora os dados acima indiquem inabilidades em educação financeira, os entrevistados demonstraram interesse em aperfeiçoar esse campo do conhecimento, 70% planejam sua vida financeira e 83.2% pensam em ter o próprio consultório.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a falta de compreensão de conceitos financeiros básicos inibe o pleno desenvolvimento profissional do médico podendo limitar a capacidade de crescimento profissional dessa classe. Contudo, o elevado interesse em abrir o próprio consultório e se planejar financeiramente indicam uma demanda reprimida onde a educação tradicional poderia explorar e capacitar os futuros médicos promovendo sucesso profissional e estabilidade econômica.

6. REFERÊNCIAS

- Silva AC, Freitas IB, Freitas KBL. Constituição da ambiência hospitalar a partir da gestão de coletivos. Anais da Iniciação Científica na Educação Profissional em Saúde: articulando trabalho, ciência e cultura 2009 (5): 15-20. Disponível em

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/39872/Inicia%E7%E3o%20cient%EDfica%20na%20educa%E7%E3o%20profissional%20em%20sa%FAde.%20V.5%20-%20Constitui%E7%E3o%20da%20ambienta%E7%E3o%20hospitar.pdf;jsessionid=3FA0D962F4813D46D5D11EA1DDF92D9F?sequence=2>> Acesso em 5 de outubro de 2022.

- ARAÚJO S C, SILVA M G M, BAZAN D L, SILVEIRA F F, editors. Mensuração do potencial empreendedor de alunos de graduação em uma universidade pública. Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade; 2016; São Paulo - SP - Brasil [Internet]. São Paulo; 2016 [cited 2023 Apr 3]. 12 p. Available from: <https://singep.org.br/5singep/resultado/623.pdf>
- AZZAM, Jamal Sobhi. Habilidade de gestão e iniciativa empreendedora do médico brasileiro. maio de 2018. bibliotecadigital.fgv.br, <http://bibliotecadigital.fgv.br:80/dspace/handle/10438/23959>.
- GIANAKOS, Arianna L., et al. “The Case for Needed Financial Literacy Curriculum During Resident Education”. Journal of Surgical Education, vol. 80, no 4, abril de 2023, p. 597–612. PubMed, <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2022.12.007>.
- KRÜGER, Cristiane, et al. “CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS: EM CENA OS FUTUROS MÉDICOS VETERINÁRIOS”. Revista Estudo & Debate, vol. 25, no 2, setembro de 2018. univates.br, <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v25i2a2018.1742>.
- SANTOS, Jaysa Soares dos, et al. “HABILIDADES EMPREENDEDORAS DE CONCLUINTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”. Educação, Ciência e Saúde, vol. 7, no 1, junho de 2020. periodicos.ces.ufcg.edu.br, <https://doi.org/10.20438/ecs.v7i1.257>.
- SANTOS, Joanda Manoela Muniz dos. Conhecimento empreendedor dos graduandos de nutrição. 2017. dspace.sti.ufcg.edu.br:8080, <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7484>.
- SOUZA, Helcimara Affonso De. Educação empreendedora: contribuições para a formação do perfil empreendedor de alunos da Enfermagem. Universidade de São Paulo, 12 de maio de 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.11606/T.22.2020.tde-20032020-144316>.

- -TOMÉ LM. Relevante, porém escasso: panorama do ensino de empreendedorismo nas escolas médicas [Dissertação]. São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Faculdade Getúlio Vargas; 2019.